



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA PEDAGOGIA

ELISANDRO DA SILVA DE OLIVEIRA

**TEMÁTICA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA EDUCAÇÃO  
ESPECIAL SOBRE SURDEZ E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DOS ANOS  
DE 2016 A 2019**

CAMPINA GRANDE  
2019

ELISANDRO DA SILVA DE OLIVEIRA

**TEMÁTICA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA EDUCAÇÃO  
ESPECIAL SOBRE SURDEZ E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DOS ANOS  
DE 2016 A 2019**

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

CAMPINA GRANDE  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48t Oliveira, Elisandro da Silva.  
Temática de artigos publicados na revista Educação Especial sobre Surdez e Educação [manuscrito] : um estudo dos anos de 2016 a 2019 / Elisandro da Silva Oliveira. - 2019.  
32 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Educação inclusiva. 2. Surdez. 3. Tendência temática.  
4. Cultura. I. Título  
21. ed. CDD 370.115

**ELISANDRO DA SILVA DE OLIVEIRA**

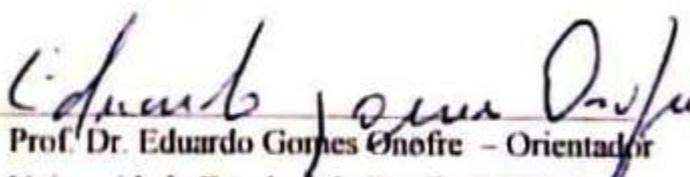
**TEMÁTICA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA EDUCAÇÃO  
ESPECIAL SOBRE SURDEZ E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DOS ANOS  
DE 2016 A 2019**

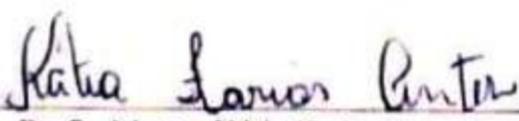
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Integração Acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

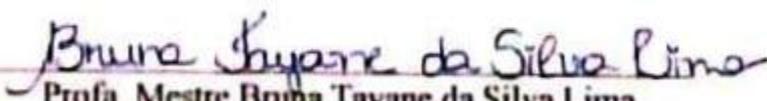
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

Aprovado em 18/06/2019

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre - Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Mestre Kátia Farias Antero  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Mestre Bruna Tayane da Silva Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

FREIRE, Paulo<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. Editora UNESP. São Paulo – 2000.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
1.1A PESSOA SURDA: DISCUTINDO CONCEITOS.....	07
1.2O UNIVERSO DOS SURDOS: CULTURA E IDENTIDADE SURDA..	13
2.0 METODOLOGIA .....	20
3.0 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS .....	31

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a tendência temática de artigos da Revista de Educação Especial Sobre Surdez e Educação, publicados entre 2016 e 2019. Parte-se, portanto, de uma revisão bibliográfica de artigos publicados nesta época e almeja-se desenvolver uma pesquisa qualitativa acerca do conteúdo e da temática destes trabalhos, principalmente para fortalecer os conhecimentos sobre o processo de escolarização de pessoas surdas no Brasil. Almeja-se, desta maneira, uma adequação e compreensão dos conceitos e diferentes classificações para a surdez, tendo em vista que ela se apresenta de diversas formas. Como também, busca-se entender a cultura e a identidade surda, suas reivindicações e especificidades. Por fim, há uma apresentação da tendência temática, discutindo acerca de conceitos, resultados e assuntos tratados nos trabalhos selecionados. Os resultados evidenciam que a mudança do contexto da educação surda se deu a partir de muita luta e estudo, principalmente na questão da implementação da Libras. É necessário estar continuamente refletindo acerca da escolarização de pessoas surdas, pois para além da alfabetização, os surdos também querem iniciar jornadas acadêmicas.

**Palavras-chave:** Tendência Temática; Surdez e Educação; Cultura e Identidade Surda.

## INTRODUÇÃO

Compreender o processo de comunicação que as crianças com deficiência auditiva estabelecem com o mundo e com os outros é ainda um desafio que vem despertando o interesse de muitos pesquisadores na área da educação. Os processos linguísticos, cognitivos e sociais das crianças com deficiência auditiva são explorados por educadores, psicólogos evolutivos, linguistas e outros profissionais, o que leva a estes e outros pesquisadores a examinar as características na construção da língua de sinais, uma característica própria de crianças surdas (MARCHESI, 1995). Antropólogos e sociólogos, por suas vezes, buscam compreender como se dão as relações entre as pessoas surdas e de surdos com os ouvintes, bem como suas maneiras de ser, suas identidades e suas culturas.

Desta maneira, muitos educadores procuram compreender como melhor realizar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, assim como almejam estratégias comunicativas eficientes, de acordo com a maneira de aprendizado dos referidos alunos.

Na verdade, as pessoas surdas passaram a lutar e reivindicar para que estudos fossem voltados para este grupo e por muitas vezes forneceram informações a partir de produções científicas próprias, no qual fortalecem o lado de suas vivências, valorizando suas próprias impressões e expressões. Sendo assim, autores como Marchesi (2004), Fernandes (2005) e Skliar (2013) fornecem base para que este trabalho possa realizar uma análise acerca dos conceitos e peculiaridades envolvidas no processo pedagógico dos surdos, .

Mesmo com todos os interesses de pesquisas sobre a escolarização de pessoas surdas e pelo conhecimento da maneira que tais sujeitos compreendem o mundo e os outros, a questão não foi encerrada. Ainda há controvérsias históricas e a busca por um sistema mais adequado e eficiente de comunicação com os alunos surdos. Por esta razão, o debate prossegue e, assim, parte-se destes cenários para melhor aprofundar sobre esta questão que vem sendo discutida, de forma a analisar os avanços em torno da pesquisa e da escolarização das pessoas surdas.

Sendo assim, o presente trabalho visa contribuir para uma melhor compreensão sobre a educação para surdos e quais temas vêm sendo mais recorrentes, produzidos e publicados acerca da Educação Especial. Compreender estas tendências é de fundamental importância, pois nos fornece uma base acerca de temas mais debatidos e nos alerta sobre temas que pouco são explorados. Além disso, as pesquisas e os estudos sobre surdos, aliados às lutas e reivindicações, permitem que a educação para surdos evolua cada vez mais, garantindo-lhes o direito a uma educação de qualidade e contribuindo para que o fazer pedagógico aplicado à estas pessoas possa compreender e desenvolver a aprendizagem de crianças surdas.

Sendo assim, parte-se destas informações e de revisões bibliográficas para realizar uma análise temática de 8 (oito) artigos publicados na Revista de Educação Especial sobre Surdez e Educação, no período de 2016 a 2019. Desta forma, busca-se realizar uma análise qualitativa, com o intuito de compreender o conceito de surdez, suas diferentes classificações e o processo de escolarização das pessoas surdas. O trabalho também busca realizar uma reflexão acerca da identidade e da cultura surda, visando o aprofundamento sobre estas questões, a partir do olhar de pesquisadores e de quem vivencia essa realidade. O presente trabalho almeja fortalecer os conhecimentos sobre a educação de surdos, de forma a compreender o processo de ensino-aprendizagem de tais sujeitos, através de artigos analisados na mencionada revista. Assim, objetiva-se

contribuir e explorar o campo da pedagogia para as pessoas surdas, tendo em vista que são necessários estudos que tenham a educação para surdos como objeto, a partir de suas impressões, dificuldades, reivindicações e identidades.

Ao final, apresentaremos um aparato qualitativo sobre os resultados das tendências temáticas dos artigos publicados. Utiliza-se uma tabela para organizar as informações dos artigos e posteriormente, há uma discussão acerca dos temas e dos assuntos abordados nestes trabalhos. O trabalho, portanto, busca frizar acerca de injustiças e tratamentos às pessoas surdas, que não eram pensadas como sujeitos sociais. Os resultados revelam que devesse ser levado em consideração estes direitos conquistados para que se possa refletir acerca da aprendizagem e do ensino para surdos. A tendência dos artigos paira o âmbito das conquistas e evoluções pedagógicas, as habilidades e meios de aprendizagem de surdos, a acessibilidade, além de estudos que buscam compreender as melhores formas pedagógicas, como os recursos imagéticos, que são eficientes na aprendizagem. Além disso, são bastante explorados temas que considerem o ENEM e o percurso acadêmico de pessoas surdas. É necessário, entretanto, dar continuidade com pesquisas para que se possa garantir a acessibilidade nas mudanças sociais.

## **1.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 A PESSOA SURDA: DISCUTINDO CONCEITOS**

Engana-se quem pensa que não há diferença entre as pessoas surdas. Por isto, busca-se analisar algumas diferenças na localização da lesão auditiva, bem como compreender o desenvolvimento de crianças surdas a partir de três aspectos, o cognitivo, comunicativo e social. Desta forma, tem-se uma base para compreender o processo educativo dos surdos, alternativas comunicativas e o tipo de escolarização mais adequado.

As pessoas com perda auditiva têm diferentes níveis, podendo ser profunda, leve ou hipoacústica. Marchesi (2004) ressalta que cada um terá um desenvolvimento comunicativo e linguístico, o que será determinado a partir de suas características próprias. Um fator de influência é se os pais são também surdos ou ouvintes, pois gera

diferentes impactos na educação e no próprio desenvolvimento destas crianças. Portanto, considerando a heterogeneidade que representa as pessoas com deficiência auditiva, o autor supracitado salienta que existem cinco principais fatores diferenciadores, são eles: a localização da lesão, a etiologia, a perda auditiva, a idade de início da surdez, como também o ambiente educativo da criança.

Os tipos de surdez de acordo com a localização da lesão abrangem: a surdez condutiva ou de transmissão; a surdez neurossensorial (ou de percepção) e a surdez mista. Para entender estes conceitos, é necessário compreender sobre a estrutura do ouvido, que é dividida em: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno. A surdez condutiva ou de transmissão, se classifica quando há uma lesão situada no ouvido externo ou médio, impedindo ou dificultando a transmissão das ondas sonoras para a parte interna do ouvido (MARCHESI, 2004). A lesão na parte externa pode decorrer em função de otite, malformações ou pela ausência do pavilhão auditivo.

Já o distúrbio na parte média costuma ser provocado por traumatismos, perfuração do tímpano ou por alterações na cadeia de ossinhos do órgão. A malformação genética também pode levar a este problema. Entretanto, normalmente esses tipos de surdez não são duradouros ou graves, podendo haver a realização de tratamento médico e cirurgia. Desta forma, produzem alterações na quantidade da audição, mas não na qualidade, levando o grau da perda auditiva em um máximo de 60 decibéis (dB). Assim, as consequências não são graves para adquirir e desenvolver a linguagem oral.

O grau da perda auditiva, portanto, será um fator determinante à compreensão e à fala do aluno, assim como para suas estruturas cognitivas, sociais e educacionais. De acordo com Marchesi (2004), as frequências mais importantes para a compreensão da fala estão situadas em uma faixa entre 500, 1.000 e 2.000 Hz. A perda auditiva, de acordo com um estudo realizado por Conrad em 1979<sup>1</sup> com adolescentes surdos (MARCHESI, 2004), está relacionada com a fala interna, a leitura labial, a leitura de texto e também com a inteligibilidade da fala. Neste estudo, também constatou-se que há uma diferença substancial entre indivíduos com perdas acima de 85 dB e com números menores.

---

<sup>1</sup>CONRAD, R. **The Deaf School Child**: Language and Cognitive Function. London: Harper Row, 1979.

A idade do início da surdez também é fato destacado e influencia diretamente no desenvolvimento. Esta investigação supracitada de Conrad, pode classificar indivíduos com perdas acima de 65 dB em três grupos, de acordo com a idade que perderam a audição: o primeiro é formado pela perda congênita; o segundo contempla a perda do nascimento aos três anos; o terceiro após os três anos (MARCHESI, 2004). Os níveis de fala são respectivamente 47, 46 e 93%. O autor destaca que é importante levar estes dados em consideração nos programas educacionais, pensando nas crianças que tiveram e não tiveram experiências com sons, pois cada qual terá um nível de desenvolvimento de acordo com o contato que teve com a audição e a fala.

Muitos estudos foram realizados acerca da aquisição da Língua de Sinais e do desenvolvimento das crianças surdas, estudos esses exploratórios, descritivos, bibliográficos e alguns com pesquisas de campo, que são alguns dos procedimentos metodológicos da bibliografia que é utilizada nesse trabalho, que visa compreender o desenvolvimento de crianças surdas. Há semelhanças entre a aquisição desta linguagem com a aquisição da linguagem oral pelas crianças ouvintes. Entretanto, essas semelhanças não impedem que hajam algumas diferenças devido às suas modalidades distintas. Estudos feitos por Pettito e Marentette (MARCHESI, 2004) foram importantes para constatar que crianças com surdez profunda balbuciam manualmente na fase inicial de aquisição da linguagem. Crianças que tinham pais surdos e pais ouvintes dispunham de similar ritmo na aquisição do balbucio oral. O balbucio é uma linguagem amodal, que é ligada à fala e também aos sinais.

As crianças, a partir do terceiro ano, têm uma competência mais elevada no âmbito linguístico, isso quer dizer que se deve reforçar a linguagem adquirida e enriquecê-la, enquanto que para crianças menores de três anos deve-se permitir a aquisição de um sistema linguístico organizado. Há dois grandes tipos de causas de surdez, as de base hereditária e as adquiridas. Entretanto, por volta de 1/3 dos casos não são diagnosticados com exatidão. (MARCHESI, 2004)

Quando a surdez está aliada a hereditariedade, é menos provável que surjam distúrbios associados à surdez e as crianças surdas deste grupo – que são profundas – têm um maior nível intelectual. Já a surdez adquirida está mais relacionada à outras lesões e problemas, como a lesão de células nervosas e sensoriais e até mesmo a falta de autoestima, quando a criança não desenvolve sua identidade em casa. A atitude dos pais diante da surdez também é um fator de extrema relevância, pois têm pais que não se

adaptam e não sabem lidar com a condição dos filhos. Em contrapartida, há os pais que tentam se adequar e utilizar de mecanismos e recursos comunicativos, a fim de ajudar a autonomia da criança. Portanto, estes fatores devem ser levados em consideração na pedagogia para surdos.

O fato de os pais também serem surdos significa que irão compreender e dialogar com mais facilidade, oferecendo a Língua de Sinais como comunicação. Contudo, os pais ouvintes são cerca de 90% dos casos e muitos não conseguem encontrar modos de comunicação (SKLIAR, 2013). Uma atenção educacional voltada à esta criança desde o momento da descoberta da surdez é essencial para estimular a sensibilidade, atividades expressivas, de comunicação e o simbolismo, com a participação dos pais e aproveitando, se for o caso, os resíduos auditivos, buscando desenvolver esta criança. Além disso, um processo educacional inclusivo requer que esta criança seja inserida no meio social, não a expondo à margem ou retirando do mundo dos ouvintes.

As questões acerca do desenvolvimento cognitivo das crianças surdas apresentam diversas interpretações e pesquisas, mas a maioria delas foi feita nos anos de 1970, sob o modelo fornecido por Piaget, que versa sobre os estágios de aprendizado. Os surdos dispõem de uma inteligência semelhante a dos ouvintes no estágio sensório-motor, com exceção da vocalidade. Os surdos, contudo, geralmente não desenvolvem o pensamento hipotético-dedutivo, não atingindo o estágio das operações formais. Assim, os surdos tendem a possuir um pensamento vinculado ao que é diretamente percebido, com menores abstrações e hipóteses (SKLIAR, 2013). Após estes estudos, pesquisadores passaram a buscar então como se adquire, mantém e ativa as informações captadas pelos surdos, como tomam decisões e como as consequências ficam armazenadas no campo dos novos conhecimentos após as decisões.

A psicologia cognitiva busca, assim, compreender como um indivíduo se especializa em uma área e como o conhecimento é representado na mente, entre outras questões. Sabe-se, portanto, que existem problemas diversos no ato de adquirir e internalizar a linguagem oral. Assim, muitos surdos são capazes de apropriar-se da linguagem oral e utilizar mentalmente, enquanto outros adquirem um sistema mais simples, como a Linguagem dos Sinais. Alguns buscam diferentes alternativas para substituir ou avançar sua linguagem e comunicação, enquanto outros estão mais restritos a formas de raciocinar que não dependam de uma aprendizagem superior. No entanto, é

necessário realizar análises individuais acerca das dificuldades que a criança surda poderá enfrentar.

De acordo com Fernandes (2005), atualmente presencia-se novas formas do fazer pedagógico para as crianças surdas, buscando alterar as formas históricas fracassadas frente à educação surda. O projeto educacional bilíngue para surdos almeja a garantia da Língua de Sinais nas salas de aula, podendo ser através de um instrutor ou monitor surdos que acompanhem e participem do âmbito das atividades pedagógicas ao lado dos professores ouvintes, ou até mesmo estes professores podem assumir a regência da classe. Contudo, Cukierkorn (*apud* FERNANDES, 2005) ressalta que é necessário garantir que a Língua de Sinais contribua para formar uma base sólida para desenvolver a linguagem oral, questionando as bases teóricas existentes. Entretanto, a língua de sinais facilita não só a comunicação entre os surdos, mas também com os ouvintes. Sendo assim, a Língua de Sinais deve ser utilizada para desenvolver a linguagem, a cognição e fortalecer aspectos socio culturais.

Skliar (2013) ainda ressalta que, no entendimento de Vygotsky, as funções mentais do indivíduo têm uma origem social. Sendo assim, há dois pontos fundamentais neste processo, que se desenvolvem ainda quando crianças, em seus contextos sócio-culturais: o plano social, das relações entre as pessoas com quem lida, de caráter interpsicológico e o plano psicológico, que é como a criança lida com suas próprias experiências, em um âmbito intrapsicológico. Entender estes conceitos é fundamental para pensar os processo de internalização do sujeito e também repensar novas formas de ensinar.

De acordo com Skliar (2013 p. 136), “a internalização é um processo que influi diretamente na transformação dos fenômenos sociais em fenômenos psicológicos”. Este ato de internalizar as experiências depende que o sujeito faça uma reconstrução das ações exteriores, transformando os processos interpessoais em intrapessoais. Neste sentido:

A noção de zona de desenvolvimento proximal constitui uma utilização prática da teoria sobre as relações entre processos inter e intrapsicológicos, prática, pois reflete a intenção de Vygotsky para resolver problemas concretos da educação e, mais especificamente, para solucionar a crise dos sistemas de avaliação das capacidades mentais das crianças, baseada somente nas habilidades intrapsicológicas, individuais, e esquecendo o plano intersicológico da formação e desenvolvimento intelectual. (SKLIAR, 2013, p. 136)

Como se percebe, era intenção de Vygotsky – reforçado ainda mais por suas obras e contribuições – repensar e mudar o quadro educacional de sua época. A zona de desenvolvimento proximal se refere a uma zona em que concentra aspectos ainda não maturados, mas em processo. Por isso, é importante, tanto na educação como no desenvolvimento infantil, estimular processos interpsicológicos, sociais e também envolvendo processos intersubjetivos entre criança-adulto, não restringindo aos processos intrapsicológicos, para então estimular também a intelectualidade da criança.

Estudos feitos por Skliar (1987; 1990; 1992) buscavam compreender os efeitos cognitivos e linguísticos que cada contexto comunicativo e de aprendizado produzem no agir das crianças surdas. O estudo foi dividido em dois contextos, onde o primeiro consistia em que adultos ouvintes mostrassem coisas, conceitos e interviam requisitando ações para as crianças, não utilizando da Língua dos Sinais. No segundo contexto, era o oposto: as intervenções e orientações eram feitas a partir da Língua de Sinais. Neste âmbito, os professores ajudavam, sugeriam e instigavam os alunos em suas atividades através dos Sinais.

O cenário foi que na primeira forma de contato e orientação, os alunos se inibiam e não conseguiam desenvolver – ou talvez entender – o que era proposto pelo professor ouvinte, pois não havia uma comunicação tão compatível. Por isso, os alunos, ao se depararem com uma situação onde não compreendiam os comandos e a forma de avaliação da qual não se saíam bem, sentiam-se isoladas e não conseguiam substituir objetos ou expor demais simbolismos. Já o outro grupo foi exatamente o contrário, havia uma forma de comunicação compreensível aos alunos, no qual podiam entender também seus eventuais erros e se comunicar, criando um contexto de troca e desenvolvimento.

Isso deixa claro que cada âmbito influencia no desenvolvimento cognitivo das crianças surdas. O fato de o professor ser ouvinte ou não pode dizer muito sobre o aprendizado de seus alunos. O âmbito educacional, neste sentido, precisa ser um contexto de trocas significativas e simbólicas. O fazer pedagógico é o olhar direcionado, o olhar que busca compreender aquela singularidade. As técnicas e estudos auxiliam para compreender mais sobre o conceito da surdez e como as crianças surdas se desenvolvem no contexto educacional, para então incluí-las e valorizar e estimular suas formas de ser, através de meios que possibilitem as relações com a sociedade e que

priorizem o desenvolvimento da criança.

## **1.2 O UNIVERSO DOS SURDOS: CULTURA E IDENTIDADE SURDA**

É necessário expor e compreender o mundo dos surdos, valorizar suas potências e entender que não ouvir quer apenas dizer que pode não haver esta função, mas o corpo tem diversas. De acordo com Skliar (2013), a pedagogia tratava os surdos mais como pacientes do que como alunos. Muitas expressões como: "adestrar", "reabilitar", "restituir" era utilizadas nas escolas, que se comportavam mais como uma clínica ou como um hospital. Tratá-los assim influencia como o mundo os vê, e isso muda como a pessoa lida com seu meio e com os outros, afetando sua própria identidade. É fundamental não apenas compreender esta limitação auditiva, mas estudar o tema através de uma abordagem sociológica, antropológica e sociolinguística. Também é necessário lembrar e não confundir a natureza biológica do déficit e as consequências sociais que isso pode causar, por falta de compreensão do próprio mundo para com aquela criança.

As pessoas surdas desenvolvem dois tipos de identidade cultural: uma no qual se tem uma identidade deficitária, pois é passada uma imagem de que têm um problema e por isso devem ser excluídos ou reabilitados e a parte que desenvolve sua identidade através dos compartilhamentos com crianças e adultos surdos. Há, portanto, uma crise de identidade que precisa ser repensada, não só no âmbito escolar, mas também de convívio familiar. A sociedade e as escolas, portanto, precisam se preparar para receber estas pessoas, de forma agir com responsabilidade para com a formação destes cidadãos.

Estima-se que apenas 4 ou 5% de crianças com surdez ao redor do mundo nascem em uma família com pais surdos (BARBOSA, 2004). As mães, quando surdas, interagem e estimulam seus filhos através da Língua de Sinais, se identificando com esta identidade e repassando-a para a criança ainda em seus primeiros meses. As interações visuais, contudo, são semelhantes com mães ouvintes e surdas (SKLIAR, 2013). Portanto, nem todas as crianças têm o auxílio dos pais para desenvolver a cultura das pessoas com deficiência auditiva.

Desta forma, crianças que nascem no contexto de pais surdos captam e mergulham nesta cultura, assumindo-a e repassando-a, se tornando membros desta comunidade. Isto modifica totalmente seu desenvolvimento, suas funções cognitivas e

como lidam com o mundo. A linguagem de sinais é rica por ser o um meio eficiente de comunicação, que permite que dialoguem e pensem através deste mecanismo.

Entretanto, como a maioria dos pais são ouvintes, no diagnóstico, muitos não são orientados ou buscam aprender a Língua de Sinais para se comunicar com os filhos. Não se desenvolver em casa certamente é um fator que altera o desenvolvimento da criança e sua própria aceitação e superação de sua condição. Isto é um fator que gera uma desvantagem em relação às outras crianças, que têm os pais para se comunicar, aprender e trocar lições. A escola, neste sentido, será um fator diferencial que pode permitir a imersão da criança na Língua de Sinais, o que contribuirá para o tanto para o desenvolvimento no âmbito cognitivo, como no social.

Miranda (2019), no texto a “Surdez com Recorte Racial: Estado de Arte no Brasil de 2012-2017”, faz um levantamento bibliográfico mapeando o que se tem de produção nesta área no Brasil. Desta forma, busca analisar como andam as monografias acerca da surdez e da etnia, percebendo que a produção nesta esfera não tem tanta potência como em outras áreas, o que deixa de lado este debate e este universo que precisa ser mais explorado e compartilhado. A importância de tal levantamento se dá no fato de poder perceber o que se tem de estudo e o que está em falta, podendo contribuir de forma mais metodológica.

Duas teses são destacadas no artigo, ambas desenvolvidas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A tese desenvolvida por Pereira (2016), “Deficiência, e gênero: análise de indicadores educacionais brasileiros” investiga os dados demográficos do IBGE de 2010 e o censo escolar do MEC/INEP2012, voltado aos surdos, no tocante as suas etnias e ao gênero. Ferrari, em 2017, (MIRANDA, 2019) trabalha a tese “Surdez, Cultura e Identidade: as Trajetórias Sociais na Construção das Identidades de Indivíduos Surdos”, que contempla a perspectiva das relações sociais, no tocante às classes sociais a partir do sociólogo francês P. Bourdieu. Nessa tese, Ferrari (2017) relatou como 24 surdos, “considerando suas distintas condições sociais objetivas, desenvolveram suas identidades sociais, tendo como parâmetro de diferenciação sua decisão em utilizar preferencialmente a língua oral ou a língua de sinais.” (MIRANDA, 2019, p.18).

Segundo Miranda (2019), temos hoje um crescimento importante nos últimos anos na questão da surdez. Entretanto, vale salientar que sua pesquisa chega à conclusão

enquanto ao tema surdez/etnia e percebe seu completo carecimento. Para a autora da tese, o “dado surpreendente, por um lado, visto que a população negra brasileira, especificamente no grupo de pessoas com deficiência auditiva, conforme o último Censo do IBGE (2010), não se apresenta numericamente insignificante”, (MIRANDA, 2019). No entanto, se constata que a região sul do país detém grande parte das produções acadêmicas e, “de acordo com dados do último Censo do IBGE, essa é a Região com os menores percentuais de pretos e pardos, 76% da população residente nessa região é branca.” (Op cit, p. 19). Para além dos dados, Miranda (2019) destaca uma dúvida implantada por Bueno:

[...] a surdez é suficiente para identificarmos dois sujeitos como uma mulher, negra, pobre, latino-americana, vivendo em pequena localidade rural e surda e um homem, branco, rico, europeu, vivendo em metrópole e surdo? Que a surdez é um traço de identificação entre eles não se nega. Mas isso é suficiente para considerá-los como "pares" ou como "iguais"? Eles fazem parte de uma mesma comunidade só pelo fato de serem surdos? (MIRANDA, 2019, p.6)

De fato a surdez é um traço que identifica uma semelhança entre pessoas surdas. Entretanto, há de ser levado em consideração todo o contexto existente em torno daquele sujeito, onde vive, sua cultura, seu lar. A surdez não deve ser encarada como um bloco de mesmas características. Mas, principalmente, no âmbito educacional, ser encarada como uma condição que necessitará de outros métodos pedagógicos, pois as diferenças subjetivas se farão presentes.

Correia e Neves (2019), por suas vezes, buscaram compreender o uso de imagens na educação de surdos. Em seus estudos, ressaltam que a escassez de recursos didáticos pode atrasar o ensino das crianças surdas. Entretanto, os recursos didáticos têm função essencial na Educação Especial e na Educação Inclusiva. Por isso, professores surdos e não-surdos utilizam de imagens como ferramenta alternativa à pedagogia. Esta ferramenta, conhecida como a escuta visual, permite incentivar a curiosidade das crianças no contexto do aprendizado (CORREIA *et al.*, 2019). Contudo, para além da curiosidade que as imagens causam, estas formas de abstração permitem aprendizagens significativas. As práticas imagéticas estimulam a interatividade e também permitem que se agreguem valores e condições para posteriores aprendizados.

Por isso, os recursos imagéticos devem ser priorizados e explorados pelos educadores de crianças surdas, uma vez que a imagem é capaz de instrumentalizar o conhecimento destes alunos. De acordo com Simões, Zava, Silva e Kelman (CORREIA,

2019), o ensino de alunos surdos contempla duas vertentes: o bilinguismo e os recursos especiais, baseados na experiência visual. Campelo ressalta que:

[...] exploração de várias nuances, ricas e inexploradas, da imagem, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, procurando oferecer subsídios para melhorar e ampliar o leque dos “olhares” aos sujeitos surdos e sua capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético dos surdos. (CORREIA, 2019, p. 8)

Nesse contexto também emerge a filosofia da comunicação total, que compreende adotar todas as formas comunicativas, objetivando também o aprendizado do Português. Esta filosofia comunicativa se preocupa nos processos de comunicação entre surdos e ouvintes e entre surdos, mas também leva em consideração o aspecto emocional, cognitivo e social das crianças surdas, que não devem deixar de ser os objetivos principais para dar lugar somente à aquisição da língua portuguesa. Desta forma, é possível captar a atenção dos alunos surdos com imagens, ao mesmo tempo em que se trabalham conhecimentos e conceitos. A linguagem visual é um meio que facilita o aprendizado das pessoas surdas, possibilitar esse processo é valorizar suas linguagens naturais (de sinais).

As pesquisas deste universo do tema de surdez são demasiadamente importantes, pois abrem possibilidades de romper com vários paradigmas sociais. Percebe-se que suas vidas são de luta por espaços, legitimidade, representação, por diversas ideias que almejam consolidar, suas igualdades sociais e efetivando suas escolas subjetivas. Pois os surdos já sentiram, e ainda sentem na pele, como nossa sociedade ainda está atrasada no quesito de implementar práticas inclusivas. Na visão de Cruz (et al., 2016), as pesquisas nos mostram que os surdos tiveram seus sinais proibidos em certos períodos de nossa sociedade, taxados de inferiores e rotulados como anormais. Eram, desta maneira, colocados como inaptos a viver em certas sociedades.

A linguagem de sinais é a manutenção da cultura surda e, ao mesmo tempo, uma resistência para manter seus direitos, pois os sinais permitem que eles consigam se comunicar e além do mais, desenvolver suas próprias narrativas acerca de si e do seu meio. A educação para eles não foi um benefício pronto do estado, mas uma conquista de anos de pesquisas e produções que refletiam a educação e a identidade surda. A ampliação da educação, neste sentido, será fundamental para estimular e capacitar suas leituras, não somente por instrução, como também como porta para que eles se emancipem socialmente.

Nos anos 2000, o Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. A Educação especial já havia sido normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BUZETTI et al., 2018). Neste momento, a resolução CNE/CEB 2/2001 inclui as premissas inclusivas que estavam em foco de debate internacional, como também instruções pedagógicas. A educação Especial tem o objetivo de inserir e incluir os alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) no ensino regular, por isso, envolve um amplo debate acerca do tema. Pode-se encontrar diversas pesquisas e trabalhos, muitos divulgados em periódicos e eventos, sendo de fundamental importância para compreender acerca da educação de pessoas surdas e para análises de tendência temática.

De uns anos para cá, existe uma preocupação forte no ensino-aprendizagem de crianças com deficiência auditiva. Uma delas, por exemplo, é a língua portuguesa ensinada aos alunos surdos, pois dá base para o acesso, segundo Junqueira (*et al.*, 2019), de todos os saberes escolares disponíveis. Entretanto, a literatura especializada existente no país “ainda traz poucas discussões sobre adequações curriculares ou adaptações metodológicas para o ensino, acompanhamento e avaliação de crianças surdas e deficientes auditivas”. (JUNQUEIRA, 2019, p. 06). E no tocante ao ENEM e demais tipos de exames prestados atualmente pelos surdos e mudos, continua Junqueira:

Vale reiterar que a interpretação Português/Libras em situações de provas enfrenta fatores que comprometem a qualidade da interpretação fornecida pelos profissionais, independentemente da qualidade da formação, certificação ou de sua atuação. Assim, para garantir equidade aos participantes e isonomia aos exames, é preciso que o profissional TILSP deixe de ser o principal mediador entre esses participantes e a prova. Ele continuará necessário, no entanto, não mais para auxiliar na execução da prova, mas para garantir a comunicação entre surdos e ouvintes ou para auxiliar no atendimento de necessidade e eventual não relacionada à resolução de itens específicos da prova. (JUNQUEIRA, 2019,p.09)

Sendo assim, é fundamental garantir não só o acesso aos vestibulares, mas garantir as condições necessárias para que o aluno possa interagir com os ouvintes daquele ambiente, compreendendo as instruções necessárias para realizar as provas. Por isso, também é fundamental que haja um profissional que faça essa intermediação entre o aluno surdo e o ouvinte nas avaliações na Língua dos Sinais, garantindo assim, um efetivo acesso das pessoas surdas às oportunidades.

Autores como Lima, Sampaio e Ribeiro (DIONYSIO, 2019) examinam a questão do ensino de surdos e o bilinguismo e ressaltam que esta é uma vitória que foi erguida com a luta dos surdos. Esta luta reivindicava pelos direitos do surdo e pelo respeito à sua linguagem, uma forma de reconhecimento cultural. De acordo com Kelman (DIONYSIO, 2019), a surdez, como uma cultura particular, se caracteriza assim por estar inserida num contexto multicultural, no qual se tem uma maior liberdade de pensar e garantir os direitos humanos, respeitando as minorias. O autor supracitado destaca que os processos culturais se caracterizam pela construção social, através de signos – verbais, sonoros ou imagéticos –.

As ferramentas semióticas possibilitam, de acordo com Kelman (DIONYSIO, 2019), o pensamento autônomo, crítico e criativo. No entender Skliar, os estudos acerca dos surdos permeiam questões educacionais e de políticas públicas (DIONYSIO, 2019). Desta forma, muitos estudos e problematizações não partem da opinião dos surdos, mas de ouvintes. Desta maneira, o objetivo não deve ser encontrar soluções para o universo surdo, mas buscar meios de romper com as injustiças e buscar problematizar o que não é problematizado, repensando as formas educacionais.

As habilidades sociais e o comportamento de alunos surdos em classes comuns e com intérpretes é um fator que deve ser levado em consideração em nosso estudo. Acerca dessa problemática, destacam-se vários aspectos importantes. Casalli *et al.* (2017), por exemplo, partem de um pressuposto metodológico que contempla analisar as habilidades de crianças e adolescentes em salas de aulas compostas por professores bilíngues, intérpretes e de salas comuns. A crença era que teriam avaliações positivas em salas de professores bilíngues (por estarem em contato com a Língua de Sinais), entretanto, mostrou-se o contrário. Avaliou-se habilidades sociais, comportamentos e competência acadêmica, comparando os resultados com os professores de sala comum. Conforme Casalli:

No que se refere ao repertório de habilidades sociais dos alunos notou-se que a maioria deles (12 alunos) foi avaliada como apresentando ao menos um repertório mediano de habilidades sociais, com exceção de A4, A14 e A15 que foram avaliados com classificação abaixo da média. Para os Problemas de Comportamento, a maioria obteve escores que puderam classificá-los com repertórios de mediano a altos, com exceção dos alunos A1, A5, A6 (segundo avaliação de P2) e A9. Por fim, para a escala Competência Acadêmica, a maioria dos alunos foi avaliada com repertórios medianos, sendo que A2, A9 (segundo avaliação de P1) e A10 obtiveram percentis altos para essa escala e, em contrapartida, os alunos A4, A8, A14 e A15 foram avaliados com repertórios abaixo da média. (CASALLI, 2017, p.11)

Estes resultados evidenciam que é necessário cada vez mais avaliar estes processos educativos e como a criança surda corresponde a esses processos. Por outro lado, do século passado para cá, houve uma ampliação no acesso ao ensino superior, mudanças nos planos pedagógicos e metodológicos, ampliando também o número de vagas. Neste período atual, grupos tidos como minóricos conseguiram seus direitos a escolas e faculdades, reformas nas estruturas, mas, principalmente, as mudanças nas políticas de todos os níveis escolares – do ensino básico ao ensino superior –. Hoje, grupos sociais que outrora não iam a faculdades, por exemplo, hoje já formam futuros professores de Libras.

Entretanto, o fenômeno evasivo nas formações brasileiras só aumenta, de acordo com Zaliotto (2018), no caso da surdez é extremamente negativo, pois retira cada vez mais a possibilidade de profissionalização e de mudança social – dos surdos e mudos –. A pesquisadora investigou a evasão dos alunos surdos nas Instituições de Ensino Superior (IES) da rede privada, usando-se de documentos acadêmicos e dados recolhidos entre os anos de 2000 e 2013, relatando vários caminhos da evasão:

Na perspectiva da escolha equivocada por um curso, Cislighi (2008) ressalta que além deste fator, o estudante necessita se adaptar às novas demandas no processo de aprendizagem, projeto pedagógico do curso, recursos materiais, possíveis limitações no se refere ao espaço físico das IES. Para Silva et al. (2012) há um fator importante a ser destacado como possível responsável pela evasão: o descontentamento com as perspectivas profissionais. O status profissional está relacionado com o prestígio social da função e a expectativa de remuneração. Os cursos de licenciatura neste caso saíam em desvantagem visto que a desvalorização desta área é histórica. Quando estes aspectos relacionados ao status profissional não convergem, o aluno tende a abandonar o curso e buscar outro que lhe supra tais expectativas. (ZALIOTTO, 2018, p.731)

Portanto, é fundamental pensar esses aspectos para realmente garantir a acessibilidade e a oportunidade aos surdos, desde a educação infantil às graduações e pós-graduações. Também é importante pensar na modalidade de ensino à distância.

## **2.0 METODOLOGIA**

Tendo tal objetivo – A tendência temática de artigos publicados na revista de educação especial sobre surdez e educação: 2016-2019 – como abordagem do trabalho de conclusão de curso, foi privilegiada metodologicamente nesta pesquisa uma combinação da investigação interpretativa com o objetivo de levantamentos

bibliográficos da Revista Educação Especial, no período supracitado. Utiliza-se uma análise que favorece a identificação das abordagens de cada artigo e expõe cada tema trabalhado, identificando, desta maneira, os fundamentos históricos sociais e teóricos nos escritos escolhidos.

Para poder ter um levantamento suficiente que nos forneça análises sobre as problemáticas atuais – entre 2016-2019 – e poder, assim, pensar além do comentado, adotaremos como referências bases os trabalhos. Como veremos a seguir, são oito artigos da Revista Educação Especial, que tratam diretamente sobre a temática da surdez, com autores que levantam indagações sobre os surdos na contemporaneidade, tanto na questão histórica-cultural, como educacional.

Contempla-se dois textos de Marchesi *et al.*, “Comunicação, Linguagem, Pensamento das Crianças Surdas”, que faz parte do material denominado “Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar” (1995); sendo o segundo o Desenvolvimento e Educação das Crianças Surdas, que se encontra no livro “Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtorno do desenvolvimento e necessidades educativas especiais” (2004).

Para alicerçar mais nossa compreensão da linguagem dos surdos e seus desenvolvimentos, usamos também Fernandes *et al.* “Surdez e Bilinguismo” (2005), que trata sobre a dimensão do nosso problema e por isso, Skliar complementar a tal abordagem com sua arguição em “Uma Perspectiva Sócio-Histórica Sobre a Psicologia e a Educação dos Surdos”, texto encontrado no livro “Educação e Exclusão: Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial”.(2013).

Busca-se explorar, como já prenunciado, oito artigos da Revista Educação Especial entre os anos de 2016-2019, de forma seletiva nos textos que compõem este projeto como um todo, sempre almejando contribuir ao tema em questão. Buscando, assim, a leitura dos escritos que nos convidam a uma problematização entre as formas sócio/históricas que tratam diretamente nosso tema. Zaliotto *et al.* é fundamental para compreender a evasão do ensino de forma minuciosa, desta maneira, seu trabalho “Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior” (2018) fundamentará mais nossa visão.

Outros textos importantes desta revista são, Casalli *et al.* “Habilidades sociais de alunos surdos na perspectiva de professores da classe bilíngue, da classe comum e

intérprete” (2017); Junqueira *et al.* “Avaliação de Estudantes surdos e deficientes auditivos sob um novo paradigma: Enem em Libras” (2019); Cruz *et al.* “A história da educação de alunos com surdez: ampliação de possibilidades?” (2016); Miranda (2019) nos apresenta um artigo que traz o tema “Surdez com Recorte Racial: estado da arte no Brasil de 2012-2017”.

Ainda serão pleiteados em nosso debate, Dionysio *et al.* “Cenário Surdo e Seus Lugares de fala na Revista Educação Especial: Uma Análise por Redes Sociais” (2019); Correia *et al.*, que desenvolve uma linha de raciocínio sobre “A Escuta Visual: A Educação de Surdos e a Utilização de Recurso Visual Imagético na Prática Pedagógica” (2019); e, por fim, Buzetti *et al.* nos lança luz com uma “Análise das Tendências Temáticas de Artigos Publicados na Revista de Educação Especial” (2018). Desta maneira, empreendemos estudos dos textos de interpretação do tema almejado, com intuito de examinar e detectar as tendências, avanços, retrocessos e equívocos, como principalmente, mostrar as posições e contribuições.

### **3.0 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para realizar a tendência temática da Revista Educação Especial no período de 2016 a 2019, utilizamos e exploramos 8 artigos, como exposto anteriormente. As informações acerca dos trabalhos, como título, autores, data, metodologia, cenário e participantes, bem como o objetivo principal e os resultados estão reunidas em 2 tabelas (Tabela 1 e 2). São realizadas descrições sobre cada tabela exposta e, adiante, uma síntese acerca dos cenários e dos resultados obtidos com a leitura de cada artigo. Como pode-se observar:

TABELA 1 – ARTIGOS 1, 2, 3 e 4

	ARTIGO 1	ARTIGO 2	ARTIGO 3	ARTIGO 4
<b>TÍTULO</b>	Surdez com recorte racial: estado da arte no Brasil de 2012-2017	A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica	A história da educação de alunos com surdez: ampliação de possibilidades?	Análise das tendências temáticas de artigos publicados na Revista de Educação Especial: 2010 – 2013
<b>AUTORES</b>	Viviane Marques Miranda	Patrícia Carla da Hora Correia e Bárbara Coelho Neves	Samara Rodrigues Cruz e Doracina Aparecida Castro Araujo.	Miryan Cristina Buzetti, Regiane da Silva Barbosa e Maria da Piedade Resende da Costa
<b>DATA</b>	2019	2019	Maio/ago. 2016.	Abril/junho 2018.
<b>METODOLOGIA</b>	Estudo quantitativo-qualitativo, com a busca realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como palavras-chave: surdez eraça.	Investigação foi de cunho qualitativo com base na Pesquisa-Ação. Foram utilizados os seguintes recursos na coleta de dados: 1. Ficha (formulário de observação), 2. Utilização de filmagens (análise de vídeos) 3. Entrevista semi-estruturada (elaborada pela pesquisadora).	Pesquisa bibliográfica, a qual permitiu a apresentação dos principais fatos ocorridos e as contribuições que teóricos e estudiosos do assunto deram no decorrer da história das pessoas surdas.	Pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e quantitativo. Os artigos analisados foram acessados pelo site da revista totalizando 134 artigos.
<b>CENÁRIO E PARTICIPANTES</b>	No período, foram defendidas 3 dissertações de mestrado na área de concentração de Educação, nas seguintes instituições: UnB, UFRGS e UEL, respectivamente de Buzar (2012), Furtado (2012) e Vedoato (2015).	O processo investigativo envolveu a reflexão individual, coletiva da prática pedagógica de três educadoras que atuam no Ensino Fundamental I, numa instituição voltada para a Educação de Surdos.	A história dos surdos é marcada por embates, defesas, discussões e debates, por meio de diferentes concepções teóricas acerca da luta pelo direito de viverem como cidadãos na sociedade e utilizarem a linguagem que lhes seja conveniente.	As informações coletadas foram organizadas em quadros descrevendo ostemas desenvolvidos e pontuando o número de artigos discorrendo sobre cada tema, também foi tabulada a instituição de origem e se o artigo apresentava participantes ou não e quem eram os participantes.

<b>OBJETIVO PRINCIPAL</b>	Apresentar os resultados de pesquisas realizadas no Brasil, circunscritas ao período de 2012 a 2017, acerca do recorte racial nos estudos da área da surdez.	A pesquisa buscou responder a seguinte questão: Como o recurso pedagógico visual imagético influencia a práxis pedagógica dos professores, com enfoque na educação bilíngue, de educandos surdos do ensino Fundamental I de uma escola em Salvador-Bahia.	Ampliar a compreensão sobre estudos acerca de pessoas surdas e depreender as questões referentes aos surdos no Brasil.	O objetivo do presente trabalho é verificar as tendências de pesquisa na Revista Educação Especial nos anos de 2010 a 2013 e identificar os temas de pesquisa mais desenvolvidos nos últimos anos; identificando também os temas pouco explorados ou ausentes nos últimos quatro anos.
<b>RESULTADOS</b>	Os referenciais teóricos das pesquisas alinham-se aos Estudos Culturais. Conclui-se que é necessário conhecer o que já foi feito e produzido para que novos estudos sejam realizados, podendo assim ampliar a área não só em termos de quantidade, mas também de rigor teórico e metodológico.	Os resultados evidenciaram, entre outros pontos, a experiência essencialmente visual da pessoa surda requer uma reflexão sobre o efeito facilitador do material didático-pedagógico visual imagético utilizado, sua possível adequação e o uso de mídias como ferramenta didática, a fim de garantir-lhes as condições linguísticas para a construção de sua subjetividade, desenvolvimento e inserção social.	Os resultados indicam que durante muito tempo o sinal foi proibido para os surdos, pelo fato de ser considerado inferior e os surdos incapazes de viverem em sociedade. Conclui-se que as possibilidades sociais, mais especificamente as educacionais, da comunidade surda, foram ampliadas, se consideradas as conquistas de pessoas com outros tipos de deficiência.	Os resultados demonstram que as instituições que mais publicam na revista são a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade Federal de Santa Maria, a maioria das pesquisas não apresentam participantes, seguida de artigos com intervenções realizadas com profissionais. Os temas mais publicados são Educação Especial e Inclusão Escolar, os menos publicados são prevenção e definição de deficiência. Nota-se que algumas deficiências ainda são pouco estudadas ou não apresentam intervenções efetivas, como no caso do transtorno global do desenvolvimento,

O primeiro artigo da tabela é intitulado “Surdez com recorte racial: estado da arte no Brasil de 2012-2017”, de 2019, e tem o objetivo de apresentar resultados de pesquisas realizadas no Brasil, no período de 2012 a 2017, acerca do recorte racial no âmbito dos estudos da surdez. O segundo artigo é também de 2019 e tem o título “A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica”. O trabalho busca compreender como o recurso pedagógico pode auxiliar no fazer pedagógico e no aprendizado, a partir de uma escola em Salvador - Bahia.

O terceiro artigo analisado, cujo trabalho é intitulado “A história da educação de alunos com surdez: ampliação de possibilidades?”, é de 2016, tendo como objetivo

principal analisar estudos sobre as pessoas surdas no Brasil. O quarto artigo, de título “Análise das tendências temáticas de artigos publicados na Revista de Educação Especial: 2010 – 2013”, é de 2018 e contempla o objetivo de verificar tendências temáticas na Revista no período supracitado, identificando, assim, os temas mais desenvolvidos em trabalhos. O intuito da pesquisa é também identificar temas que são pouco explorados ou sem abordagens nos últimos quatro anos referidos. Adiante, analisa-se a tabela 2 com informações dos artigos 5, 6 e 7:

**TABELA 2 – ARTIGOS 5, 6, 7 e 8**

	<b>ARTIGO 5</b>	<b>ARTIGO 6</b>	<b>ARTIGO 7</b>	<b>ARTIGO 8</b>
<b>TÍTULO</b>	Avaliação de estudantes surdos e deficientes auditivos sob um novo paradigma: Enem em Libras	Cenário Surdo e seus lugares de fala na Revista Educação Especial: uma análise por Redes Sociais	Habilidades sociais de alunos surdos na perspectiva de professores da classe bilíngue, da classe comum e intérprete	Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior.
<b>AUTORES</b>	Rogério Diniz Junqueira e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	Renata Barbosa Dionysio e Álvaro Chrispino	Ana Claudia Paviani Casalli e Carolina Severino Lopes da Costa	Denise Macedo Ziliotto, Denise Jordão Souza e Fadia Ionara Andrade
<b>DATA</b>	2019	2019	Jan./abr. 2017	Julho/Set. 2018.
<b>METODOLOGIA</b>	Considera os debates da Comissão Assessora de Especialistas em Educação Especial nomeada pelo Inep acerca da legislação brasileira, das especificidades envolvidas na escolarização de surdos e dos desafios inerentes à necessidade de lhes garantir acessibilidade em exames de larga escala.	Realizaram-se estudos por meio de redes sociais para estabelecer interrelações entre palavras-chave, autores, obras mais referenciadas e também publicações porano.	Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR).	O trabalho partiu de uma pesquisa documental, onde foram explorados dados acadêmicos do período de 2000 a 2013, por meio de estatística descritiva.
<b>CENÁRIO E PARTICIPANTES</b>	Mesmo com o apoio de intérpretes, submeter participantes com surdez que tenham Libras como primeira língua a uma prova escrita em português configura um quadro de acessibilidade insuficiente e representa uma quebra de isonomia. Os cálculos das médias do Enem são feitos com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI), a falta de acessibilidade compromete os	As políticas públicas educacionais têm um papel fundamental na construção e concretização de cenários onde a educação seja valorizada e tenha como foco central o aluno e seus direitos como sujeito social e, nesta perspectiva, é importante conhecer as discussões a respeito da Educação de	Participaram deste estudo quatro professores e um intérprete, sendo dois de classe comum e dois de classe bilíngue.	Os dados referentes às movimentações acadêmicas indicam que 66,67% dos alunos com deficiência auditiva (DA) vivenciaram mudanças em relação à organização inicial do semestre em que estavam matriculados.

	parâmetros psicométricos do exame.	Surdos. Dentre os 569 artigos que estão disponibilizados no site da revista foram selecionados 60 artigos que tratam da temática.		
<b>OBJETIVO PRINCIPAL</b>	O artigo trata da necessidade, pertinência e legitimidade do desenvolvimento de Instrumentos específicos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e em Português como segunda língua para avaliar o desempenho de estudantes com surdez ou deficiência auditiva no âmbito do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).	O presente artigo tem como objetivo caracterizar os estudos a respeito da surdez e do surdo na Revista Educação Especial no período de 2000 a 2017.	O trabalho objetiva descrever o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e a competência acadêmica de 15 crianças e adolescentes com surdez, na visão de professores de classe bilíngue, intérprete e de professores de classes comuns.	O objetivo do trabalho é Investigar e analisar a evasão de alunos surdos em instituição de ensino superior (IES) privada, no período de 2000 a 2013.
<b>RESULTADOS</b>	A oferta de provas devidamente traduzidas em Libras, disponibilizadas em vídeo, em formato digital e em computadores individualizados, demonstra ser, no estágio atual das discussões sobre acessibilidade, um meio justo, seguro e apropriado para assegurar direitos, equidade e isonomia ao exame. O Enem em Libras representa uma mudança de paradigma na avaliação de pessoas que têm a Libras como primeira língua, configurando um reconhecimento dos direitos linguísticos dessa população.	As reflexões feitas a partir das análises mostram a importância de realizar estudos que posicionem o surdo como sujeito social dentro de uma perspectiva sócio, histórico-cultural onde o bilinguismo tem o papel de possibilitar a comunicação entre os indivíduos e também seu desenvolvimento cultural. A análise permitiu perceber que o tema materiais didáticos é um dos mais presentes quando se refere à educação de surdos, assim como inclusão e libras. Percebeu-se também que o conjunto de leis e decretos relacionados ao tema são referências importantes nos estudos investigados.	A avaliação dos professores para as três escalas do instrumento – Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica – foi positiva, pois a maioria dos alunos foi classificada com repertórios medianos e altos. Os resultados ainda mostraram-se contrários à hipótese inicial, pois esperava-se que as professoras da classe bilíngue, por atuarem diretamente com os alunos surdos, utilizando a Libras como língua de instrução, pudessem avaliá-los de forma mais positiva, com relação às Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica, quando comparados às avaliações dos professores da classe comum, o que não ocorreu.	Os resultados indicam que 61 % dos alunos são oriundos de escolas de educação especial, e a modalidade de ingresso com maior prevalência é o vestibular (87,88%), sendo os cursos de licenciatura a escolha de 51,52% dos estudantes que estiveram matriculados no período pesquisado. A evasão do grupo estudado ocorreu exclusivamente nos dois primeiros semestres do curso, o que pode indicar que as dificuldades de permanência estejam presentes desde o início do percurso acadêmico.

O quinto artigo analisado tem o título “Avaliação de estudantes surdos e deficientes auditivos sob um novo paradigma: Enem em Libras” e foi publicado em 2019. Este trabalho tem o objetivo principal de avaliar a necessidade e a pertinência de

desenvolver instrumentos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e em Português, para que sejam utilizados de forma a avaliar os conhecimentos e o desempenho de estudantes com deficiência auditiva no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O sexto artigo é intitulado “Cenário Surdo e seus lugares de fala na Revista Educação Especial: uma análise por Redes Sociais”, publicado em 2019 e com o objetivo caracterizar o estudo sobre os surdos na Revista supracitada, no período de 2000 a 2017. O sétimo artigo, de título “Habilidades sociais de alunos surdos na perspectiva de professores da classe bilíngue, da classe comum e intérprete” é de 2017. Este trabalho objetiva descrever habilidades sociais, comportamento e as competências de 15 crianças e adolescentes com deficiência auditiva, a partir da visão de professores de classe comum, classe com intérprete e bilíngue.

O último e oitavo exposto na Tabela 2 artigo tem o título “Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior” e foi publicado em 2018. O trabalho tem como objetivo analisar a evasão de alunos surdos em uma determinada instituição de ensino superior (IES) privada, com investigação no período de 2000 a 2013.

Em uma síntese dos artigos analisados, percebe-se que são amplos os debates acerca dos surdos e da educação surda. O primeiro artigo explorado, que aborda um estudo quantitativo-qualitativo, realiza buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações a partir das palavras-chave “surdez” e “raça”. Assim, destaca-se que 3 teses de Mestrado foram desenvolvidas a partir do tema da Educação, nas instituições UnB, UFRGS e UEL, pelos autores, respectivamente: Buzar (2012), Furtado, (2012) e Vedoato (2015). Os resultados desta pesquisa mostram que os referenciais teóricos utilizados nestes trabalhos se alinham aos Estudos Culturais. Junqueira *et al.* (2019) enfatiza que é necessário compreender o que já foi produzido para o desenvolvimento de novas pesquisas, buscando aprimorar a qualidade e também os rigores teórico e metodológico.

O segundo artigo analisado contemplou uma investigação, caracterizada pela Pesquisa-Ação. Os dados foram coletados por um formulário de observação, filmagens das aulas e entrevistas com os professores. Os dados foram relacionados à reflexão de Correia *et al.* (2019) e também a partir da prática pedagógica de três educadoras do Ensino Fundamental I, em uma escola bilíngue voltada para a educação surda, em

Salvador. Os resultados demonstram que o recurso imagético, se adequado e apoiado com o uso de mídias para ferramentas didáticas, podem contribuir bastante para a construção da subjetividade e para as habilidades sociais, podendo também utilizar a tradução em LIBRAS e em Português das imagens, para uma maior conceituação dos objetos abordados em sala.

O terceiro artigo partiu de uma pesquisa bibliográfica para compreender as contribuições teóricas e pesquisas acerca da história das pessoas surdas. A história de pessoas com deficiência auditiva é de luta, discussões, debates, no qual as pessoas surdas buscavam o reconhecimento de sua cultura e de sua língua natural. Os resultados evidenciam a extensa luta pela Língua de Sinais, que era proibida e considerada inferior, o que estimava a capacidade dos surdos de desenvolvimento e de vivência em sociedade. Desta forma, houve ampliação de possibilidades sociais e educacionais para as pessoas surdas, a partir de muita luta e pesquisa.

O quarto artigo se baseou em pesquisas bibliográficas, com caráter quantitativo e qualitativo. Foram 134 artigos analisados a partir da Revista Especial de Educação, organizando as informações em quadros, a partir do tema desenvolvido e também marcando o número de abordagens de cada tema. Também foi objetivo compreender as instituições de origem que mais publicavam na Revista. As instituições com mais publicações são a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade Federal de Santa Maria. Em sua maioria, os artigos não contam com participantes, seguido de artigos que contenham intervenções de profissionais da área. Os temas mais explorados e publicados são de Educação Especial e Inclusão Escolar. Os temas menos abordados são de prevenção e definição sobre a deficiência e suas características. Buzzeti et al. (2018) ressalta que certas deficiências ainda são pouco exploradas, não apresentando efetivas intervenções, a exemplo do Transtorno Global do Desenvolvimento.

O quinto artigo analisado, a seu turno, se baseia em debates da Comissão Assessora de Especialistas em Educação Especial (nomeada pelo Inep) sobre a legislação nacional e as particularidades que envolvem a educação de surdos e a questão de garantia à acessibilidade em exames como o ENEM. Mesmo com intérpretes, submeter uma prova escrita em português a estudantes surdos (que tenham Libras como língua primeira) se configura como uma quebra de isonomia e não apresenta o quadro de acessibilidade, o que compromete a avaliação. Os resultados da pesquisa evidenciam que oferecer provas traduzidas em Libras, disponibilizadas em vídeo, no formato digital

e em um computador individual são medidas que almejam a total acessibilidade, além de promover uma avaliação justa, apropriada e segura para os estudantes surdos. Realizar o Enem em Libras é reconhecer os direitos de língua dos surdos.

O sexto artigo foi desenvolvido por estudos através das redes sociais, com intuito de estabelecer relações entre palavras-chave, obras e autores mais referenciados. Os autores destacam o papel das políticas públicas para concretizar cenários de valorização da educação e da construção social e cidadã da pessoa surda. As políticas são, em grande parte, influenciadas pelas discussões sobre Educação dos Surdos. 60 artigos da Revista Especial de Educação foram selecionados neste trabalho. Os resultados reforçam o papel dos estudos que se voltam à pessoa e à cultura do surdo, buscando ressaltar o papel do bilinguismo na comunicação e no desenvolvimento de crianças surdas. Nos resultados, também se evidenciou uma tendência maior para o tema de material didático, bem como a inclusão e libras, tendo leis e decretos relacionados como referenciais importantes para os estudos analisados.

No sétimo artigo, foi utilizado o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) para coletar os dados. Neste estudo, participaram quatro professores (dois de classe comum e dois de classe bilíngue) e um intérprete. Três escalas foram utilizadas – Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica. A avaliação dos professores nas três escalas foi positiva, tendo a maioria dos alunos classificados com repertórios medianos ou altos. Os resultados foram divergentes da hipótese inicial, que tinha como crença que os alunos da classe bilíngue, pelos professores utilizarem a Libras para as instruções diretamente com os alunos, seriam melhor avaliados. Contudo, a hipótese não foi confirmada, as avaliações dos alunos surdos demonstram resultados medianos e altos, em sua maioria.

O oitavo trabalho analisado foi desenvolvido a partir da pesquisa documental, no qual foram utilizadas estatísticas descritivas para analisar dados acadêmicos entre 2000 a 2013 para analisar a evasão de alunos. Os dados de movimentações acadêmicas coletados demonstram que 66,67% de alunos surdos presenciam mudanças na organização inicial do semestre de matrícula. A principal modalidade de ingresso é o vestibular, sendo 87,88%. 61% dos alunos vêm de escolas de educação especial. Os cursos mais escolhidos no período analisado são os de licenciatura (51,52%). Os resultados sobre a evasão demonstram que este fenômeno ocorre nos dois primeiros semestres do curso, o que constata uma dificuldade de alunos surdos na adaptação e na

permanência ainda no início da jornada acadêmica. Isso revela que é necessário pensar os meios de inclusão de estudantes surdos também no contexto das universidades.

Os artigos analisados permitiram um exame abrangente sobre temas e assuntos mais explorados em artigos e teses acerca da educação surda. Da mesma maneira, a análise temática da Revista Educação Especial permitiu embasamentos teóricos e práticos, a partir de autores, pesquisadores e profissionais da área da Educação que sustentaram essa pesquisa, nos fornecendo informações valiosas para observarmos questões relevantes acerca da história, cultura e educação de pessoas surdas. Além disso, nos permitiu enxergar as dificuldades atuais que pessoas surdas enfrentam, tanto na Educação Infantil, como nos exames e na faculdade. Por isso, é fundamental continuar com estudos e pesquisas que incentivem políticas públicas para pessoas com deficiência auditiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das pesquisas realizadas e dos artigos explorados, percebe-se que a história de pessoas surdas vem de um contexto de muita luta. As pessoas surdas eram preconceituosamente consideradas inaptas a viver em sociedade, tendo suas culturas e suas línguas naturais negadas e proibidas. Entretanto, a partir de estudos, pesquisas, trabalhos e muita luta pode-se observar como houve uma ampliação social e principalmente educacional para as pessoas com deficiência auditiva. As pesquisas, principalmente a análise de tendência temática, enfatizam temas que são bastante abordados e temas que precisam ser explorados. De qualquer forma, é fundamental sempre estar repensando as formas de acessibilidade para estudantes e pessoas surdas, valorizando suas culturas e identidades, a partir de estudos que aprimorem cada vez mais o rigor teórico e metodológico. A análise dos artigos da Revista Educação Especial permitiu perceber que a questão acerca da luta de pessoas surdas é a base para muitos trabalhos, por isso, pode-se encontrar artigos que trabalhem a história da educação surda, bem como artigos que refletem a ampliação de possibilidades e a inclusão.

Também percebe-se ser tendência a própria análise de artigos e temas mais trabalhados com o tema da surdez, bem como monografias. Outros temas pertinentes podem ser encontrados, a exemplo dos que refletem o fazer pedagógico para as crianças surdas na atualidade e suas habilidades e maneiras de aprendizagem, bem como temas

que explorem o ENEM em Libras e a evasão dos alunos nas faculdades. Na educação de surdos, é necessário utilizar ferramentas pedagógicas, principalmente recursos imagéticos, pois permitem uma maior compreensão de conceitos e a construção da subjetividade. Além disso, é necessário continuar os estudos para fornecer uma ampla acessibilidade nos exames acadêmicos, principalmente o ENEM, que é uma forma recorrente de ingresso às universidades. É necessário aplicar formas justas de avaliar os conhecimentos de estudantes surdos, além de promover condições para que estas pessoas continuem nas universidades. Além disso, é necessário compreender ao certo os motivos que impedem que os alunos continuem em seus percursos acadêmicos, de forma a possibilitar formas de manter esses alunos nas instituições acadêmicas e que previnam a evasão ainda no início da faculdade por conta de adaptação. É essencial continuar a oferecer conhecimento e impulsionar as políticas públicas voltadas para as pessoas surdas e a inclusão.

## **ABSTRACT**

This paper aims to present the thematic trend of articles of the Journal of Special Education on Deafness and Education, published between 2016 and 2019. It is therefore based on a bibliographical review of papers published in this period, aiming to develop a qualitative research about the content and theme of these works, mainly to strengthen the knowledge about the process of schooling of the deaf in Brazil. In this way, it is desired to adapt and understand the concepts and different classifications for deafness, given that it presents itself in several ways. It seeks to understand the culture and the deaf identity, as well as its claims and specificities. Finally, there is the presentation of the thematic tendency, discussing about the concepts, results and subjects treated in the selected works. The results show that the change in the context of deaf education came from a lot of struggle and study, mainly on the issue of the implementation of Libras. It is necessary to be continually reflecting on the schooling of deaf people, because in addition to literacy, the deaf also want to start academic journeys.

**Keywords:** Thematic Trend; Deafness and Education; Culture and Identity.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. **A Aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) Pela Família do Surdo**. Monografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2004. Disponível em: [www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/artigosdeficiente/a%20aquisicao%20da%20lingua%20bras%20de%20sinais.pdf](http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/artigosdeficiente/a%20aquisicao%20da%20lingua%20bras%20de%20sinais.pdf)

BUZETTI, M; BARBOSA, R; COSTA, M. Análise das Tendências Temáticas de Artigos Publicados na Revista de Educação Especial. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13756> com acesso em 12 de Junho de 2019.

CASALLI, A.; COSTA, C. Habilidades sociais de alunos surdos na perspectiva de professores da classe bilíngue, da classe comum e intérprete. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 57, p. 55-68, 2017.

CONRAD, R. **The Deaf School Child: Language and Cognitive Function**. London: Harper Row, 1979.

CORREIA, P; NEVES, B. A Escuta Visual: A Educação de Surdos e a Utilização de Recurso Visual Imagético na Prática Pedagógica. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019, Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>.

CRUZ, S.; ARAUJO, D. A história da educação de alunos com surdez: ampliação de possibilidades?. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 55, p. 373-384, 2016.

DIONYSIO, R.; CHRISPINO, A. Cenário Surdo e Seus Lugares de Fala na Revista Educação Especial: Uma Análise por Redes Sociais. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019, Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>

JUNQUEIRA, R.; LACERDA, C. Avaliação de estudantes surdos e deficientes auditivos sob um novo paradigma: Enem em Libras. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019, Santa Maria.

MARCHESE, A. Comunicação, Linguagem e Pensamento das Crianças Surdas. In MARCHESE, A; PALACIOS, J. COLL, C. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 3.

MARCHESE, A. Desenvolvimento e Educação das Crianças Surdas. In COLL, C; MARCHESE, A; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. V. 3, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIRANDA, V. Surdez com Recorte Racial: Estado da Arte no Brasil de 2012-2017. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019, Santa Maria. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial> Acesso dia 11 de julho de 2019

FERNANDES, E; et al. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SKLIAR, C. Uma Perspectiva Sócio-Histórica Sobre a Psicologia e a Educação dos Surdos. **Educação e Exclusão: Aborgagens sócio-antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013, v. 7.

ZALOTTO, D.; SOUZA, D.; ANDRADE, I. Quando a inclusão não se efetiva: a evasão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 62, p. 727-740,2018